

**EDITORIAL**

E mais uma edição da REVISTA INTRATEXTOS é publicada, porém, não sem desafios e, sobretudo, dificuldades. A primeira delas foi a saída de uma das editoras da publicação logo no início deste ano, fato que, de alguma forma, foi compensado pela chegada de três novos integrantes à equipe, todos do doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPCIS) da UERJ. Contudo, na fase de análise dos trabalhos recebidos – foram mais de 30 contribuições –, outra editora não pôde continuar conosco, o que nos deixou com a difícil missão de tentarmos dar conta de todos esses textos.

A situação se agravou um pouco mais na etapa de avaliação. A análise de alguns textos foi recusada seguidamente por diversos pareceristas; outros trabalhos foram avaliados, mas os pareceres chegaram muito após os prazos estabelecidos, mesmo com algumas extensões de datas. Por mais que nos esforcemos e tenhamos compromisso e cuidado máximos, a produção de uma revista acadêmica é um processo coletivo, que muitas vezes está além da vontade do corpo editorial. E, assim, tivemos de informar a alguns autores que seus trabalhos não seriam publicados, seja por falta de avaliação, seja porque os pareceres foram enviados fora do prazo e seu aceite implicaria grande atraso na publicação da revista, o que não seria justo com autores que tiveram artigos aprovados nas datas limites.

Diante desse quadro delicado, que em nenhum momento pensamos que poderia ocorrer, gostaríamos de nos desculpar com todos os autores que submeteram seus textos e não tiveram os mesmos analisados. Sabemos que a frustração é grande, mas, ainda que não tenhamos conseguido corresponder às suas expectativas, agradecemos por sua confiança.

E, apesar dos percalços, gostaríamos de agradecer também aos autores que estão nesta edição; aos novos editores, que precisaram aprender nosso processo editorial “na marra” e não desistiram e nem desanimaram quando parecia que tudo ia dar errado; e aos pareceristas que entregaram análises bem fundamentadas, cuidadosas e no prazo.

Essas dificuldades, apesar de nos causar alguma tristeza, também nos deixa um grande lema: que a INTRATEXTOS existe somente com a união de empenhos de autores, editores e pareceristas. E temos certeza de que sempre será possível contar com pessoas dispostas a contribuir com a divulgação da produção científica em nosso país, ainda mais em momentos como o atual, quando se tenta sabotar a atividade acadêmica de variadas formas. Mas, resistiremos! A UERJ resiste!

\*\*\*

Os primeiros artigos desta edição da REVISTA INTRATEXTOS tratam dos fluxos de pessoas em nível internacional. Em *Conflitos sociais relacionados ao tour de Salar de Uyuni: relações de poder entre turistas e anfitriões*, apresenta-se a dinâmica entre turistas e moradores da região do Salar de Uyuni, na Bolívia, baseando-se na noção de conflito de Simmel; já *Encontro de duas rotas* aborda o fluxo de refugiados no Brasil, mais especificamente, no Rio de Janeiro.

A "*antiga fábrica da Bhering*" e o projeto de "revitalização" da zona portuária do Rio de Janeiro traz o processo de transformação da fábrica em um "polo cultural de arte contemporânea", a partir da iniciativa dos artistas e pequenos empresários que sublocam espaços no lugar. Já *A produção cultural de São Paulo de meados do século XX: metropolização, modernidade e música popular caipira/sertaneja* propõe que a diversidade artística da capital paulista a transforma em um celeiro de vasta produção cultural, influenciando decisivamente os fazeres artístico e acadêmico e com efeitos nos âmbitos político e social.

A análise da política externa da década de 1990, com ênfase na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) (1995-2002), é o tema de *A política externa brasileira no conflito do Cenepa: atores e instrumentos*.

Em *Capitalismo e felicidade: apontamentos sobre a teoria social contemporânea e o pensamento de Marx*, discute-se a contradição da associação comumente estabelecida entre consumo e felicidade.

*Provações no paraíso? Representações e discursos sobre criminalidade urbana em municípios do interior do rio de janeiro: o caso de Angra dos Reis* apresenta o impacto da instalação das Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro (UPPs) na criminalidade em Angra dos Reis, no sul do estado, a ideia da migração de traficantes de drogas da capital e as políticas de prevenção à violência na cidade. Já em *Uma etnografia da Guarda Civil Municipal de Niterói: formação, paradigmas e senso comum militarizado*, as atenções se voltam para a Guarda Civil Municipal de Niterói, com um olhar sobre uma metodologia de ensino que se utiliza de diversas teorias na construção da identidade de seus agentes.

O artigo *Entre a caridade, a diversão e o medo: o dia de Cosme e Damião em uma vila do subúrbio carioca* apresenta uma etnografia do dia 27 de setembro, considerado pela

igreja católica como o dia de São Cosme e São Damião, no Bairrinho, uma vila do subúrbio carioca onde vigoram fortes laços de parentesco e vizinhança e há grande preocupação com a segurança, entendida a partir das relações com o mundo externo.

O ensaio *Raça, identidade e pós-modernidade em Stuart Hall: contrapontos com o debate de Paul Gilroy* se propõe a discutir os conceitos de raça e identidade a partir de trabalhos específicos dos autores Stuart Hall e Paul Gilroy, tendo como pano de fundo concepções e revisões sobre a ideia de modernidade. Já no ensaio *Walter Benjamin e a experiência de Javé: memória e história em um contexto de progresso*, a obra de Walter Benjamin, em especial a sua reflexão sobre a problemática da narração, é o tema principal.

Na seção “Em Negativo”, apresentamos o ensaio intitulado *Disjunções dos processos de patrimonialização: identidades negras em territórios etnográficos*. Folias e Cavalhadas, os Reinados de Divinópolis, Carmo do Cajuru e São Gonçalo do Pará, e as Congadas e Moçambiques de São Sebastião do Paraíso, Pratápolis, Itáú de Minas e Passos tornam híbridas expressões de catolicismo popular e de religiosidades negras, que se agregam pela força da fé em performances rituais.

\*\*\*

A capa desta edição da REVISTA INTRATEXTOS traz uma imagem registrada durante um protesto ocorrido no Centro do Rio de Janeiro em 15 de março de 2018, dia seguinte ao brutal assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. Com isso, além de prestarmos uma homenagem a Marielle e Anderson, queremos nos juntar às vozes que clamam pelo esclarecimento do covarde homicídio e pela devida punição de feitores e mandantes.

Marielle e Anderson presentes, hoje e sempre!

Boa leitura!

Corpo Editorial  
REVISTA INTRATEXTOS